

Passo 0 — Transformar a crítica do professor em “perguntas de busca”

Você já viu como eu quebrei em blocos. Para cada bloco, eu crio perguntas objetivas, por exemplo:

- Bloco 1: “energia é infraestrutura crítica?” / “por que resiliência virou tema?”
- Bloco 2: “eventos extremos causam grandes apagões?” / “efeitos de curta duração e alto impacto”
- Bloco 3: “por que linhas e por trechos?”
- Bloco 4: “resiliência vs confiabilidade” / “métricas”
- Bloco 5: “lacuna: por que índices atuais são complexos e pouco operacionais?”

Essas perguntas viram **palavras-chave**.

Passo 1 — Entrar primeiro na “tabela consolidada” do repositório certo

Você colocou, como 1º item, as tabelas (“0000 Tabela Consolidada...”). Isso é perfeito.

Para cada bloco:

1. abrir a tabela do repositório mais provável:
 - contextualização ampla → artigos_guardados_grau_baixo
 - transmissão/linha/fragilidade → artigos_guardados_grau_alto
 - triagem rápida → artigos_resumos
2. usar **CTRL+F** dentro do PDF da tabela para achar termos:
 - “transmission”, “overhead”, “wildfire”, “ice”, “wind”, “lightning”, “resilience metric”, “index”, “fragility”, “failure rate”, etc.
3. anotar 5–10 candidatos (nome do arquivo).

A tabela é seu “catálogo semântico”. Ela acelera brutalmente.

Passo 2 — Abrir o resumo DOCX antes do PDF para ver se o artigo tem o que é necessário

Para cada candidato:

1. ir ao artigos_resumos
2. abrir o .docx correspondente (via Office Viewer, que você já resolveu)
3. extrair 3 coisas (anotações rápidas):
 - **O que o artigo prova** (qual afirmação ele sustenta?)
 - **Qual a métrica/método** (conceitos, fórmulas, dados)
 - **Qual frase-ponte** eu posso usar no texto (sem copiar; só ideia)

Se o DOCX tem o que buscamos, vamos ao arquivos originais em “.pdf” para coletar as informações que precisamos sem cortes.

Passo 3 — Abrir o PDF para buscar as informações sem cortes.

Abre o PDF e procura:

- os trechos do texto para fundamentar a argumentação e/ou explicação;
- dados numéricos, definição formal, figura, ou método específico;
- Tabelas e fórmulas matemáticas que mostrem alguma informação necessária.

Ao abrir o PDF, eu busco:

- definição formal (ex.: resiliência como curva desempenho×tempo)
- evidência (ex.: dados de outages, eventos extremos)
- seções “Methodology / Results / Conclusion”
- tabelas/figuras que sustentam o parágrafo

Nota Importante: Informar se não conseguir ler e/ou ter acesso a algum arquivo em ".pdf" para que seja enviado pelo chat.

Passo 4 — Montar o parágrafo com “função” clara + citação

Cada parágrafo deve ter:

- 1 frase de **tese do parágrafo** (o que você quer provar)
 - 1–2 frases de **evidência** (o que o(s) artigo(s) mostram)
 - 1 frase de **conexão com sua tese**
 - citações IEEE no ponto exato (não no fim do bloco)
-

Passo 5 — Gerar a referência IEEE corretamente (sem “chutar”)

Para cada PDF realmente usado:

- capturar os metadados do próprio PDF (primeira página):
 - autores
 - título
 - revista/conferência
 - ano, volume, páginas
 - DOI (se tiver)

Então montar:

- **Artigo:** Autor, "Título," Journal, vol., no., pp., ano, doi.
- **Conferência:** Autor, "Título," in Proc. Conf., ano, pp.
- **Relatório:** Instituição, Título, ano.

3) Como isso vira um “modo de trabalho” eficiente entre nós

O jeito mais rápido e robusto:

1. **Você diz qual bloco vamos escrever** (ou eu proponho).
2. **Eu navego o repositório:**
 - abro a tabela consolidada
 - seleciono 5–10 candidatos
 - abro 3–5 resumos DOCX
 - abro 1–3 PDFs “prova forte”
3. **Eu escrevo o bloco já com:**
 - texto final acadêmico
 - citações no corpo
 - lista de referências IEEE

Isso evita:

- abrir 700 PDFs
- perder tempo com artigos que não sustentam o ponto